



# Manual para a Crise

**Márcio Veríssimo\***

Em momentos de crise na Bolsa de Valores, muitas companhias vêem o preço de sua ação caindo significativamente, particularmente as menores e mais novas no mercado, as quais podem cair 15% em um só dia, e se perguntam o que elas podem fazer para reverter essa situação.

A resposta, infelizmente, é que não há muita coisa que possa efetivamente ser feita.

Em primeiro lugar, é preciso entender que quando há uma queda do mercado, nenhuma companhia, por maior que seja, é capaz de fazer alguma coisa para reverter todo o mercado. Isso está simplesmente além do poder de uma companhia ou mesmo do conjunto de companhias, afinal, vender as ações é uma premissa dos investidores.

É verdade também que as companhias não estão preocupadas com o mercado, elas estão preocupadas com sua própria ação e, convenhamos, em alguns casos é uma preocupação essencial.

Por exemplo, uma companhia cujo capital seja pulverizado pode enfrentar uma aquisição hostil a um preço muito inferior ao justo só porque suas ações caíram 10%, 20% ou 30% em uma crise do mercado. Dessa maneira, todo o prêmio que o adquirente pagaria ou até muito mais são compensados por essa queda.

Para evitar uma situa-

ção dessas o correto seria ter pensado com antecedência nisso e ter preparado algum mecanismo de defesa contra esse tipo de aquisição porque a alternativa para levantar o preço da ação é um tanto custosa.

A maneira clássica de levantar o preço da ação é iniciar um programa de recompra. A pergunta é: vale a pena?

A resposta é: apenas se a companhia tiver dinheiro

**Quando há uma queda do mercado, nenhuma companhia, por maior que seja, é capaz de fazer alguma coisa para reverter o processo**

disponível para isso. Em um momento de crise, um programa de recompra sinaliza que a companhia não julga sua atual cotação como sendo justa e pode segurar ou mesmo levantar um pouco as cotações, tanto por criar uma demanda como por esse efeito moral.

Nesse momento específico, um programa desses seria bastante mais adequado do que pagar dividendos, por exemplo, o que contribuiria para reduzir os preços, aumentando a queda e a sensação negativa — ainda que nesse caso fosse justificada pelo pagamento dos dividendos. Mesmo uma companhia que não tenha os recursos imediatamente disponíveis em caixa, se tiver uma baixa alavancagem financeira, poderia cogitar captar recursos com e substituir capital

próprio por capital de terceiros aproveitando o bom momento para fazê-lo do mercado. Naturalmente, isso também exigiria que a companhia já tivesse algum crédito de gaveta com um banco, mesmo que seja apenas para empréstimo-ponte para uma futura emissão de dívida, pois fazer todo o processo e negociação com bancos, mais o próprio processo de abrir e aprovar um programa seria demasiado lento para atuar com rapidez a uma brusca flutuação do mercado.

Por outro lado, uma companhia que tenha realizado recentemente uma abertura de capital prometeu usar esses recursos com algum objetivo, algum plano de investimento ou, no mínimo, de redução de dívidas. Se a primeira coisa que ela faz com o dinheiro recebido é recomprar ações que ela emitiu, o mercado se pergunta por que ela emitiu as ações em primeiro lugar.

Portanto, ainda que um plano de recompra possa estabilizar ou valorizar uma companhia nessa situação no curto prazo, o impacto na percepção dos investidores no longo prazo será negativo, pois entenderão que é uma companhia sem planejamento e que vendeu uma história que não é capaz de entregar.

Em resumo, uma companhia que possui ou pelo menos consegue obter com facilidade recursos excedentes pode tentar atuar pontualmente para conseguir alavancar sua precificação no

mercado.

Por outro lado, uma companhia que precise de recursos para financiar seu plano de investimentos ou mesmo a continuidade regular de seus negócios tem poucas opções disponíveis além de aguardar uma melhora do mercado.

Curiosamente, as empresas que possuem maior preocupação com a queda de suas ações, pois essas são exclusivamente ordinárias, são em sua maioria companhias que realizaram aberturas de capital recentemente. Aquelas com maior capacidade de atuar no mercado são justamente as que possuem a estrutura de ordinárias e preferenciais.

\* Consultor, especial para Gazeta Mercantil  
E-mail: ri@gazetamercantil.com.br

## DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™ EMPRESAS CERTIFICADAS NET SERVIÇOS

### AGENDA DO INVESTIDOR

	Divulgação de resultados	Reunião com investidores	Divulgação de balanço
CCDI	--	--	23/8
CEMIG	--	--	24/8
Copasa	--	--	23/8
Eletrobrás	--	--	23/8
Itaú Holding	--	--	27/8
MMX	--	--	23/8
Porto Seguro	--	--	24/8
Randon	--	--	28/8
Unibanco	--	--	22/8
Usiminas (RJ)	--	--	24/8
Usiminas (MG)	--	--	27/8

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br